

PRAGAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA CITRICULTURA FLUMINENSE

Regina Célia Alves Celestino¹;

Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

As pragas primárias que ocorrem na cultura dos citros no Estado do Rio de Janeiro são aquelas verificadas praticamente em todos os anos, atingindo, em geral, altos níveis de infestação.

No presente trabalho, são estabelecidas como pragas primárias para a citricultura o ácaro da leprose (*Brevipalpus phoenicis*), a larva minadora das folhas dos citros (*Phyllocnistis citrella*), a mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus* e *Ceratitis capitata*), a cochonilha escama farinha (*Unaspis citri* e *Pinnaspis aspiditiae*) e a cochonilha ortézia (*Orthezia praelonga*).

PRINCIPAIS PRAGAS PRIMÁRIAS

Ácaro da leprose dos citros (*Brevipalpus phoenicis*): o principal problema com relação a este ácaro é a sua associação ao vírus causador da leprose e da clorose zonada. A leprose aparece nas folhas, ramos e frutos, provocando lesões extensas e profundas nesses órgãos da planta. Nos frutos, prejudica a aparência externa e reduz seu valor comercial, além de afetar a produtividade da planta. Quanto à clorose zonada, ocasiona clorose nas folhas, formando zonas ou riscas paralelas de cor verde-pálida ou branca e, nos frutos verdes, aparecem zonas cloróticas amarelas em forma de pontos, círculos ou anéis, depreciando a comercialização.

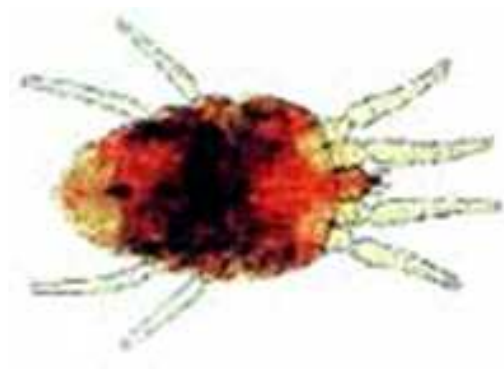


Figura 1: Ácaro da leprose.

- Método de amostragem do ácaro: com uma lupa de 10 aumentos e base de 1 cm², avaliar três frutos (maduros, internos). Na ausência total de frutos, coleta-se um ramo interno para procurar o ácaro em toda a sua extensão. Deve-se iniciar a pulverização quando 10% dos frutos ou dos ramos estiverem com pelo menos um ácaro (quando houver sintomas) e 15% quando não houver sintomas, somente nas propriedades com histórico da presença da doença em anos anteriores.
- Controle: utilizar calda sulfocálcica ou acaricidas específicos.

Larva minadora das folhas dos citros (*Phyllocnistis citrella*): causa os maiores prejuízos em viveiros e em pomares novos devido ao ataque às folhas novas e brotações. As folhas fortemente atacadas secam, tornando-se inativas em sua função fotossintética, resultando em redução da produção de frutos e interferindo no crescimento normal da planta cítrica.



Figura 2: Larva minadora das folhas dos citros

- Controle: quando se trata de viveiro ou pomar recém-instalado, o controle químico é indispensável; as pulverizações devem se efetuadas a intervalos de oito a 10 dias. Os produtos a serem utilizados são os recomendados para a cultura. Em pomares adultos, o controle químico é, de modo geral, desnecessário, em face da eficiência relativamente alta dos inimigos naturais. A espécie *Ageniaspis citricola* é a que apresenta maior eficiência no campo, alcançando controle que varia de 60 a 80%.



Figura 3: *Ageniaspis citricola*

Mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus* e *Ceratitis capitata*): as moscas-das-frutas têm, nas frutas tropicais, os seus hospedeiros preferenciais. Os citros são hospedeiros secundários dessas pragas. Como medida preventiva, deve ser evitado o plantio de fruteiras tropicais, como aceroleira, goiabeira, pitangueira, caramboleira, mangueira e outras próximas ao pomar de citros.



Figura 4: Mosca-das-frutas

- Controle: a estratégia a ser adotada é evitar a proliferação da praga nos pomares com o manejo da colheita e coleta de frutos caídos, monitoramento com armadilhas e evitar o plantio de hospedeiros preferenciais na vizinhança dos pomares. O uso do controle biológico com parasitóides nativos deve ser estimulado. A preservação, aumento e liberação massal de inimigos naturais deverá ser prática usual como estratégia de manejo. Recolher as frutas “bichadas” e enterrar a mais de 30 cm de profundidade ou colocar em valas ou sistema de caixas cobertas com telas que permitam a passagem de inimigos naturais e impeçam a saída das moscas novas. Em caso de amostragem monitorada, anotar a quantidade de mosca por armadilha. A amostragem monitorada só é necessária em caso de alta incidência em anos anteriores ou em propriedades que tenham plantios de hospedeiras mais preferidas pela mosca (goiaba, acerola, carambola e manga, entre outras).

- Aplicação da isca tóxica: iniciar a aplicação quando a densidade da praga em armadilha com atrativo alimentar for superior ou igual a 1 adulto/semana. A aspersão é feita com uma brocha de parede, pulverizador costal com bico de leque (para herbicida) ou pulverizador tratorizado adaptado, de forma que sejam aplicados cerca de 100 a 200 ml/copa das árvores em ruas alternadas. O tratamento deve ter início antes da maturação dos frutos, com inseticidas recomendados para a cultura mais o atrativo (melaço de cana a 7% ou hidrolisado de proteína a 5%).

Considerando que as frutas tropicais como goiaba, manga, pitanga, cajá, acerola e carambola são hospedeiros preferidos pelas moscas-das-frutas, sempre que elas estiverem próximas da área de exploração comercial de citros ou outras frutíferas, não deixar que apodreçam sob a copa das árvores. Os frutos caídos devem ser recolhidos e enterrados. Essa medida contribuirá para a redução do ataque da mosca no pomar de citros.

Cochonilha escama farinha (*Unaspis citri* e *Pinnaspis aspiditae*): as duas espécies de cochonilhas causam danos mais elevados em pomares novos, com dois a três anos de idade. Os maiores danos são provocados pela *U. citri*, facilmente identificada no tronco e ramos por se tornarem esbranquiçados.



Figura 5: Cochonilha escama farinha

- Controle: quando o ataque for observado em troncos e ramos, faz-se o pincelamento com 1 kg de enxofre + 3 kg de cal + 500 g de sal. Quando o ataque for generalizado em toda a planta, o controle deve ser feito marcando as plantas infestadas e pulverizando tronco e ramos com óleo mineral em mistura com um inseticida recomendado para a cultura.

Cochonilha ortézia (*Orthezia praelonga*): dentre as cochonilhas que atacam as plantas cítricas, a ortézia é a que causa os maiores prejuízos. O inseto suga a seiva da planta, injeta toxinas e provoca o aparecimento da fumagina (fuligem que recobre folhas, frutos e ramos). A ortézia ataca em focos ou reboleiras. É grande o número de plantas ornamentais e cultivadas que servem de hospedeiros da praga, inclusive as ervas daninhas presentes no pomar.



Figura 6: Cochonilha ortézia

Apesar de ser encontrada praticamente em todos os meses do ano, é no período mais seco (maio a agosto) que ocorrem as maiores infestações da praga. Por se tratar de uma praga de difícil controle e de custo elevado, é necessário fazer inspeção periódica (mensalmente). Uma vez localizado o foco de ataque, as plantas infestadas devem ser marcadas, visando ao controle antes que haja a disseminação dentro do pomar.

As plantas afetadas devem receber o seguinte tratamento:

- a) efetuar a capina em torno das mesmas, retirando todo o mato capinado;
- b) fazer a poda dos ramos infestados e dos ramos secos e queimá-los ou enterrá-los;
- c) efetuar o controle químico em pulverização, utilizando-se produtos sistêmicos recomendados para a cultura;
- d) fazer adubação (orgânica e mineral) visando fortalecer a planta.
- e) repetir a operação dois meses após, se necessário.

- Controle biológico: no período mais úmido (outubro a fevereiro), insetos e fungos benéficos reduzem significativamente a população da ortézia. Dentre os insetos, destacam-se os coccinelídeos (joaninhas). Dentre os coccinelídeos (joaninhas) nativos destacam-se a *Pentilia egena*, *Zagreus bimaculosus*, *Hyperaspis silvestrii* e *Diomus* sp.

O fungo *Cladosporium* sp. e o caracol rajado (*Oxystyla pulchella*) também efetuam controle significativo da ortézia.